

Agricultura familiar x Massacres

No dia 17 de abril passado o Brasil ganhou mais uma vez as manchetes mundiais e mais uma vez também por motivos abomináveis: violência e massacre de criaturas humanas, no caso trabalhadores rurais sem-terra, mais de 20 mortos, mais de 50 feridos.

Como geralmente acontece nestas ocasiões, a tragédia trouxe revolta, indignação e - triste ironia - esclarecimentos e reflexões sobre suas causas.

A revista Veja, edição de 24 de abril, em ampla cobertura da matéria, mostrou, entre muitos outros dados, que a posse da terra no Brasil é absurdamente concentrada, que esta concentração é econômica e socialmente nefasta e que a solução para estes problemas - a reforma agrária - só não ocorre por razões políticas: recursos para tal existem, e se fossem corretamente aplicados teriam um retorno incrível.

Segundo a mesma revista Veja, 16% dos alimentos produzidos no Brasil vêm de propriedades com menos de 10ha, enquanto que as grandes propriedades, com mais de 1.000ha, produzem bem menos, apenas 11%, em uma área 16 vezes maior do que aquela ocupada pelos pequenos estabelecimentos. Esses números levam à conclusão evidente de que a pequena propriedade é muito mais eficiente do que a grande.

Ainda também segundo a Veja, o

país gastaria em média 30 mil reais brutos para cada família assentada, mas haveria, em poucos anos, um retorno de 23 mil reais, na forma de impostos, de maneira que o custo líquido seria de 7 mil reais por família assentada. Desta forma, e pelos cálculos do Incra, a reforma agrária, com o assentamento de todos os sem-terras brasileiros, custaria 35 bilhões de reais aos cofres públicos. Esses mesmos cofres acabam de destinar quantia semelhante para socorrer ou, dito de outra forma, tapar furos e cobrir golpes no sistema bancário. Portanto, não é tanto dinheiro como parece, e não seria tão grande o sacrifício do contribuinte.

Ao mesmo tempo em que repercutia o massacre dos sem-terras no Pará, mostrando as grandes disparidades sociais do país e suas causas e consequências, eram divulgados os dados de uma pesquisa feita pela FAO e pelo Incra, chamada de Diretrizes de Política Agrária e Desenvolvimento Sustentável.

De acordo com este documento, a agricultura familiar é muito mais eficiente nos aspectos social e econômico, gera muito mais empregos - e a custos menores - e, por valer-se de sistemas de produção mais integrados e sustentáveis, preserva melhor o meio ambiente.

Entre outros dados que embasam esta afirmação, a pesquisa da FAO/Incra revela que as grandes empresas rurais, com área média de 600ha e ocupando 75% da

área destinada à agricultura, empregam cerca de 5 milhões de pessoas, ao passo que a agricultura familiar, em 15% da área total, emprega quatro vezes mais, ou seja, 20 milhões de pessoas.

Portanto, ao que tudo indica - ou pelo menos ao que indica o bom senso - a agricultura familiar é a alternativa para o desenvolvimento rural e, conseqüentemente, para a solução dos grandes problemas econômicos e sociais do país.

Cientes desta realidade, os funcionários que atuam no serviço público agrícola, em âmbito nacional, através de suas lideranças e representações, como sindicatos, associações, etc., desencadearam uma campanha exigindo a prioridade deste serviço à agricultura familiar.

Aqui em Santa Catarina a EPAGRI, que faz pesquisa agrícola e extensão rural, e que edita esta revista, já detectou há muito esta necessidade, tanto que o seu planejamento estratégico fixou como um dos objetivos da empresa "priorizar a geração de um padrão tecnológico intensivo em ciência e conhecimentos e ações da ATER adequados às necessidades das unidades familiares de produção". Resta torcer para que isto efetivamente aconteça em todo o Brasil. Além de rezar pelos mortos e esperar pela reforma agrária.



REVISTA TRIMESTRAL

15 DE JUNHO DE 1996

AGROPECUÁRIA CATARINENSE é uma publicação da EPAGRI - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina S.A., Rodovia Admar Gonzaga, 1.347, Itacorubi, Caixa Postal 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Fax (048) 234-1024, Telex 482 242, 88034-901 - Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

EDITORIAÇÃO: Editor-Chefe: Afonso Buss, Editor-Técnico: Vera Talita Machado Cardoso, Editores-Assistentes: Marília Hammel Tassinari, Paulo Sergio Tagliari

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES

PRESIDENTE: Afonso Buss
SECRETÁRIA: Vera Talita Machado Cardoso
MEMBROS: Ailton Rodrigues Salerno, Celso Augustinho Dalagnol, Eduardo Rodrigues Hickel, Carlos Luiz Gandin, Roger Delmar Flesch

COLABORARAM COMO REVISORES TÉCNICOS NESTA EDIÇÃO:

Elmo Piazza Branco, Euclides Mondardo, João Afonso Zanini Neto, João Lari Félix Cordeiro, José Alberto Noldin, José Rivadavia Junqueira Teixeira, Luiz Gonzaga Ribeiro, Marina Mariano, Osmar de Moraes, Richard Bacha, Richard Momsem Miller, Rosalino Luiz Buffon, Rubson Rocha, Silmar Hemp, Yoshinori Katsurayama, Zenório Piana

JORNALISTA: Homero M. Franco (Mtb/SC 709)

ARTE-FINAL: Janice da Silva Alves

DESENHISTAS: Jorge Luis Zettermann, Vilton Jorge de Souza, Mariza T. Martins, Dilson Ribeiro

CAPA: Arquivo EPAGRI

PRODUÇÃO EDITORIAL: Daniel Pereira, Janice da Silva Alves, Marilene Regina Oliveira, Marlete Maria da Silveira Segalin, Rita de Cassia Philippi, Selma Rosângela Vieira, Vânia Maria Carpes

DOCUMENTAÇÃO: Selma Garcia Blaskiviski

ASSINATURAS/EXPEDIÇÃO: Luciane Santos Albino, Rosane Chaves Furtado, Zulma Maria Vasco Amorim - GED/EPAGRI, C.P. 502, Fones (048) 234-1344 e 234-0066, Ramais 206 e 243, Fax (048) 234-1024, 88034-901 - Florianópolis, SC. Assinatura anual (4 edições): R\$ 15,00 à vista.

PUBLICIDADE: Florianópolis: GED/EPAGRI - Fone (048) 234-0066, Ramal 263 - Fax (048) 234-1024 - São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte: Agromídia - Fone (011) 259-8566 - Fax (011) 256-4786 - Porto Alegre: Agromídia Fone (051) 221-0530, Fax (051) 225-3178.

Agropecuária Catarinense - v.1 (1988) - Florianópolis:

Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária 1988 - Trimestral Editada pela EPAGRI (1996-)

1. Agropecuária - Brasil - SC - Periódicos. I. Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária, Florianópolis, SC. II. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão de Tecnologia de Santa Catarina, Florianópolis, SC.

Impressão: EPAGRI

CDD 630.5